



FORMAÇÃO DE PROFESSORES: A IMPORTÂNCIA DA PESQUISA PARA A FORMAÇÃO DO PROFESSOR PESQUISADOR.

Louise de Quadros da Silva¹
Hildegard Susana Jung²
Paulo Fossatti³

A obra de Maciel e Shigunov Neto (2017) defende que a qualidade de qualquer instituição de ensino superior depende da qualidade docente e por meio desta instiga o profissional da educação superior a questionar suas práticas pedagógicas e científicas. Segundo os autores, quem não pesquisa, não tem aula para dar.

No primeiro capítulo, intitulado *aspectos históricos da produção do conhecimento*, os autores denotam que teoria e prática andam lado a lado e logo após iniciam o percurso histórico. Abordam o período da industrialização, o qual marca um novo estilo de vida indicando as linhas da nova educação, agora voltadas para a organização de uma instrução popular, onde houveram cinco reformas educacionais ficaram conhecidas pelos nomes de seus idealizadores: Benjamin Constant (1891), Eitácio Pessoa (1901), Rivadávia Corêa (1911), Carlos Maximiliano (1915) e Rocha Vaz (1925). No período 1920-1930 o País passou por transformações, surgindo uma nova onda a favor da escolarização, que passou por um recuo retornando a evidência entre os anos 10 e 20 do século XX, onde idealizadores da Escola Nova

100

¹ Mestranda da Educação na Linha 02 da Universidade La Salle Canoas (ingressante em 2018). Graduada em Gestão de Recursos Humanos pelo Universidade La Salle Canoas (2015). Participa do Grupo de pesquisa "Gestão educacional nos diferentes contextos" da Universidade La Salle.

² Doutora em Educação pela Universidade La Salle - Campus Canoas (2018). Mestrado em Educação pela URI - Campus Frederico Westphalen (2015), Pós-Graduação em Psicopedagogia Institucional (2009), e Graduação em Normal Superior pela Faculdade de Tecnologia e Ciências (2007). Atualmente é docente do curso de Pedagogia, de cursos de especialização Lato Sensu e professora colaboradora do Programa de Pós-Graduação em Educação da Unilassalle.

³ Doutor em Educação (aprovado com louvor) pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul – PUCRS (2009) e Pós-Doutorado em Ciências da Educação e pesquisador associado da Universidade do Algarve (2011). Social e Institucional pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (2002). Consultor Ad Hoc do CNPq. Reitor da Universidade La Salle Canoas/RS e docente no PPGEduc desta instituição.



propõem um modelo onde o aluno deixa de ser elemento passivo e torna-se elemento ativo no processo de aprendizagem.

O capítulo dois, *pesquisa e produção do conhecimento: um olhar da educação*, trata sobre a docência e a pesquisa na educação superior brasileira, onde para ser professor é necessário mais do que uma formação específica, pois a docência não deve ser a simples transmissão de conhecimento, até mesmo porque a própria sociedade produz meios para tal finalidade: jornal, televisão, rádio. É fundamental que o ensino seja produzido pela pesquisa e a pesquisa provoque mudanças no ensino. Pesquisador é aquele que produz conhecimento por intermédio da construção pessoal, podendo gerar benefícios para a sociedade, sendo este instrumento de reflexão e crítica, onde é possível descobrir, criar e produzir conhecimento para desenvolvimento. A obra relata que a formação profissional com qualidade, atualmente, precisa que o acadêmico se aproprie do saber de investigação, desenvolvendo uma visão inquiridora sobre o campo de trabalho para o qual está se preparando. Verificamos, com os autores, a importância da pesquisa para o desenvolvimento próprio do docente, de seus alunos e até mesmo da sociedade em seu entorno.

101

Os autores observam que cada vez mais os docentes são obrigados pela avaliação de órgãos como CAPES e CNPq na avaliação dos Programas de Pós-Graduação, a produzirem anualmente um número “x”, mas ao mesmo tempo possuem uma grande carga horária em sala de aula cada vez maior. O projeto de pesquisa dos autores se dá com dados obtidos no ano letivo de 1999. A partir dos resultados, os autores acreditam que o professor da educação superior é responsável pela formação de seu aluno, de tal modo que lhe ofereça condições de ser um profissional reflexivo, portanto, capaz de realizar intervenções em seu lócus de trabalho. Além disso, entendem que na prática reflexiva o docente usa a própria docência como objeto de investigação, visando o desenvolvimento de sua prática. Desta maneira, o professor que utiliza a pesquisa para desenvolver seu conhecimento e/ou gerar benefício para sociedade, contagia ser aluno com este olhar crítico e investigador.

A referida proposta se denomina *Um olhar reflexivo sobre a prática de investigação pedagógica na formação inicial de professores*, e tem como objetivos: 1) Analisar, do ponto de vista teórico-prático, o significado da prática de iniciação à investigação pedagógica na formação do professor; 2) Investigar, por meio da prática reflexiva, o trabalho docente

desenvolvido pelo próprio professor de Prática de Ensino, na situação de investigação pedagógica. Para isso foi solicitado às alunas que realizassem um estágio de observação em uma escola de sua escolha em sala de aula de 1ª a 4ª série do Ensino Fundamental e destacassem uma situação pedagógica que merecesse estudos. As orientações para tal projeto estiveram presentes em todo o período. Inicialmente tais textos eram muito introdutórios, porém cada etapa do projeto foi analisada e devolvida para ser melhorada ou refeita, até alcançarem o nível de um projeto de iniciação à pesquisa pedagógica. As acadêmicas que realizaram os encontros conseguiram produzir um ótimo trabalho escrito.

Segundo os autores, cursos de formação inicial de professores têm ênfase na observação, participação e regência. O estágio supervisionado é executado por meio das três etapas: “1º) o momento da observação não pode ficar reduzido ao pseudo conhecimento da realidade escolar [...]; 2) na etapa da participação o estagiário fica ainda mais condicionado às determinações advindas da professora regente da sala [...]; 3º) O estágio de regência, até recentemente considerado como momento pleno da formação do estagiário, precisa buscar um novo caminho para o desenvolvimento real da prática docente [...]” (MACIEL e SHIGUNOV NETO, 2017, p. 70 e 71).

O terceiro capítulo, *teorias do conhecimento e formação de professores*, apresenta, resumidamente, três grandes teorias do conhecimento:

a) O Empirismo e a Formação de Professores: *empirismo* deriva do latim *empiricu* e significa aquele que é baseado apenas na experiência. O indivíduo não possui conhecimento e irá adquirir os necessários para sua sobrevivência e desenvolvimento, com experiências e através do meio ambiente em que está.

b) O Inatismo ou Apriorismo e a Formação de Professores: *inatismo* deriva do latim *innatue* significa aquilo que nasce com o indivíduo e *apriorismo* deriva do latim *a priorie* significa aceitação de que o conhecimento possa ser adquirido independentemente das experiências. Esta teoria considera que o indivíduo nasce com condições para a obter conhecimento, onde a vontade de aprender é fundamental, cabendo ao professor o papel de orientador.

c) O Interacionismo e a Formação de Professores: conhecido como "construtivismo", deriva do latim *constructivue* significa renovar, corrigir, melhorar, aperfeiçoar. Afirma que a

origem do conhecimento e da aprendizagem ocorre na interação e na relação, onde professor e aluno, ambos participam do processo de construção e reconstrução do conhecimento, onde a pesquisa será o instrumento fundamental nesse complexo processo.

No capítulo terceiro os autores descrevem as três grandes teorias do conhecimento e a partir desta leitura podemos verificar que a teoria do “Interacionismo e a Formação de Professores” é a que mais valoriza a pesquisa.

O capítulo quatro, *formação do professor: passado, presente e futuro*, faz uma análise de três tendências pedagógicas que desempenharam e ainda desempenham papel fundamental nas orientações nas políticas de formação de professores em todos os níveis de ensino:

1) Formação do professor nos pressupostos da Tendência Pedagógica Tradicional: onde a formação destes está orientada para o ensino, percebe-se a importância dada ao professor, o qual é autoridade máxima do conhecimento, determina as ações dos alunos e prescreve o que fazer, como fazer, quanto fazer. O professor é transmissor do conteúdo escolar e os alunos devem adquirir estas informações e imitá-los. Onde a aula seguiria cinco passos, de acordo com sua proposta metodológica: Preparação, Apresentação, Assimilação, Generalização e Aplicação.

2) Formação do professor nos pressupostos da Tendência Escolanovista: A escola nova surge, destacando-se o processo de “ensinar-aprender”, “aprender a aprender”, o “concreto”, a “observação” e a “atividade do aluno”. Instituições escolares desenvolver-se em “bases científicas”. Esta tendência no Brasil, ainda que de forma reduzida tem-se apresentado em práticas e discursos de professores.

3) Formação do professor nos pressupostos da Tendência Progressista Crítica: tendência que se destaca década de 80 do século XX. Esta diz que o aluno precisa ter acesso ao conhecimento escolar articulado à sua experiência real, concreta e por lado, é necessário que sejam oferecidos subsídios para a análise crítica na formação em geral. Nota-se que há uma grande ênfase no papel do docente na formação do professor, mas enfatiza-se, também, o papel do aluno pois a relação pedagógica é multidimensional.

Neste capítulo, os autores explanam sobre as tendências pedagógicas e, a partir destes conceitos, é possível verificarmos que a “Formação do professor nos pressupostos da Tendência



Progressista Crítica” é a que condiz com o objetivo dos autores, pois enfatiza a formação de profissionais críticos.

Nessa perspectiva, há uma nova concepção de formação do professor pesquisador e no Brasil esta discussão tem ênfase na década de 90 do século XX, ainda que Stenhouse, em 1975, já marcava a importância da pesquisa na formação de professores. Em 1992, Cappelletti surgia com a necessidade do professor gerar conhecimento novo sobre a sua prática docente. Os autores tomam como referência Santos (2001) que apresenta quatro grupos distintos de relações entre ensino e pesquisa: a) o grupo defendido por Foster (1999), “advoga a ideia de que a atividade de ensinar exige habilidades distintas da atividade de pesquisa” (p. 14), onde o professor e o pesquisador têm trajetórias definidas, cada um desenvolvendo saberes específicos; b) o grupo de Stenhouse (1975), Schön (1983, 1987), Cochram-Smith e Lytle (1999), o qual diz que a “pesquisa é elemento essencial no trabalho docente” (p. 15); c) o grupo de Zeichner (1993) e Perrenoud (1993) considera que “a pesquisa pode ter um papel relevante na formação de docentes, mas não se constitui no elemento central desse processo” (p. 18); d) o grupo de Huberman (1999) considera que “não se trata de transformar os professores em pesquisadores, mas de realizar um trabalho conjunto entre professores e pesquisadores, o que representaria um ganho para ambos” (p. 21).

104

Com relação ao futuro da formação docente, a grande preocupação volta-se para a necessidade urgente do professor reflexivo de sua prática. Para que haja integração entre ensino e pesquisa, o ensino deverá receber o mesmo status dado à pesquisa. Também é importante que tanto o processo quanto os resultados de suas pesquisas sejam socializados, pois de nada adianta ter-se ótimos resultados das pesquisas sobre a prática pedagógica se os mesmos não estiverem a serviço da melhoria do ensino.

A integração professor pesquisador ou ensino e pesquisa precisa sofrer, portanto, uma outra integração, qual seja, entre a produção do conhecimento e a socialização do conhecimento. Portanto a obra retrata a importância do professor pesquisador, pelo desenvolvimento individual que esta característica provoca e por seus impactos positivos na sociedade como um todo. Desta maneira, os autores deixam evidente a importância do docente reflexivo, da integração entre ensino e pesquisa, proporcionando desenvolvimento contínuo do conhecimento e trazendo resultados à sociedade.



Referências

MACIEL, Lizete Shizue Bomura; SHIGUNOV NETO, Alexandre Shigunov. **Formação de professores: a importância da pesquisa para a formação do professor pesquisador**. São Paulo: Edições Hipótese, 2017, 105p. Disponível em: <<https://goo.gl/ZZT5D8>>.. Acesso em: 01.05.2017.